

Estreia a distopia 3%, primeira série brasileira original da Netflix

História discute a meritocracia e a desigualdade ao mostrar um processo seletivo pelo qual passam os jovens de um lugar devastado



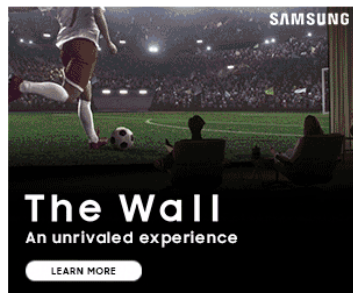
FOTO: Pedro Saad/Netflix/Divulgação

A Netflix escolheu uma distopia para iniciar sua lista de séries originais no Brasil. Criada por Pedro Aguilera, 3% tem uma história que discute temas como a meritocracia e a desigualdade social, com foco num rito de passagem enfrentado por jovens. Na trama, após o planeta ser devastado, a população fica dividida entre lugares com condições de vida díspares, o Continente e o Maralto. Aos 20 anos, os moradores do Continente têm a chance de ir morar no Mar Alto, caso sejam aprovados no "Processo". Os desdobramentos disso são mostrados na temporada que estreia hoje em 190 países (no mesmo dia, estreia a temporada especial da série *Gilmore Girls*).

A "vida pré-Netflix" de 3% começou em 2009, quando Pedro Aguilera, Daina Giannecchini, Dani Libardi e Jotagá Crema ainda estudavam cinema na Universidade de São Paulo (USP). "A gente estava no terceiro ou quarto ano e surgiu um edital do Ministério da Cultura para desenvolver séries para o público jovem. Eu estava lendo *Admirável Mundo Novo* (Aldous Huxley), relendo *1984* (George Orwell). Pensei que seria legal ter uma distopia aqui no Brasil, que lidasse com temas brasileiros e com um pouco do que eu estava sentindo na época também", lembra Pedro.

Os amigos desenvolveram a ideia juntos e o projeto venceu o edital. Com os episódios disponibilizados no YouTube (onde podem ser vistos até hoje), ocorreu algo que é típico da internet: os próprios espectadores começaram a compartilhar e ajudaram a legendar os vídeos. "Muita gente assistiu, ficamos muito felizes com a recepção. E nos ajudou muito pragmaticamente também, porque Erik (Barmack, vice-presidente de Séries Internacionais da Netflix) assistiu, vários anos atrás, e ficou interessado. A gente lançou no YouTube e com o tempo colocou legenda em várias línguas. Os fãs também começaram a mandar traduções para línguas como o holandês. Isso deu uma rodada pelo mundo e foi o que acabou abrindo o caminho para a gente ter feito a série na Netflix", aponta Pedro.

Com a ida do projeto para a empresa, a série ganhou a direção de César Charlone, responsável pela fotografia do filme *Cidade de Deus*, e foi realizada com produção de Tiago Mello para Boutique Filmes. Daina, Dani e Jotagá são os diretores de episódios.



O espectadores da websérie-piloto podem identificar na série da Netflix alguns atores e elementos da história, mas muita coisa mudou. É possível observar isso já no episódio de estreia, quando ocorrem os primeiros testes do Processo. Quanto à cenografia, a sala de entrevistas cinza, cheia de papéis, foi trocada por uma mais "futurista", com telas transparentes nas quais aparecem informações sobre os candidatos.

Essa é a estética que predomina no prédio onde começa a disputa por uma vaga no Mar Alto. A série 3% foi gravada em São Paulo, em locais como a Arena Corinthians, em Itaquera, Heliópolis e no Parque da Juventude.

